



RECEITA MARANHENSE

O Praia 30 é fácil de conduzir, tem bom espaço no cockpit e estabilidade à toda prova



Praia 30

O ligeirinho do Nordeste

O novo Praia 30, feito no Maranhão, tem ótimo desempenho, tanto em águas costeiras quanto oceânicas

<p>Coefficiente de potência* 7,38</p>
<p>Relação deslocamento/ área vélica 21 kg/m²</p>
<p>Velocidade a motor ** 6,4 nós</p>
<p>Autonomia *** 96 milhas</p>

* Quanto mais alto esse valor, que num barco de regata fica acima de 5, maior a tendência para a velocidade
 ** Motor de popa de 25 hp de 2 tempos
 *** Com 100 litros de gasolina

O Praia 30 preserva as melhores qualidades do Praia Cat 28, até então a estrela do estaleiro maranhense Maramar Náutica. Ou seja, veloz e valente, tem ótimo desempenho em águas costeiras ou oceânicas. Mas oferece um pouco mais. Basta abrir os panos para perceber a facilidade tanto no manejo quanto no ajuste das velas. Além disso, esbanja espaço no cockpit e sua estabilidade é a toda prova. Indicado para quem busca um veleiro de médio porte, mas com espaço para uma tripulação numerosa, o Praia 30 também é praticamente à prova de enjôo, por balançar bem pouco e não inclinar, o que reforça sua vocação como barco de lazer e turismo.



**BROCKER NÁUTICA
YACHTS®**



SOSSEGO SÓ
Na proa, o
vão entre
os cascos é
preenchido
com uma
rede, o que
aumenta
ainda mais
a área deste
pequeno
catamarã



BROCKER NÁUTICA YACHTS



O PRAIA NA PRAIA

O pequeno calado permite que o Praia 30 encaixe, sem problemas, em qualquer praia

Como ele é

O Praia 30 é robusto, despojado e veloz. Seus dois cascos são totalmente aproveitados com cabines, paióis e beliches (dois em cada casco, um na popa outro na proa) e dois tanques de água de 100 litros cada sob os beliches de popa. Na proa, o espaço vago entre os cascos é preenchido com uma rede, o que aumenta ainda mais a área a bordo. Quinze compartimentos estanques nos cascos, na viga mestra e na quilha de encaixe garantem a flutuação positiva em qualquer situação. O cockpit espaçoso, com formato em “U”, envolve a cabine central de 4,40 metros quadrados. A cama do casal com, 1,93 metro por 1,80 metro, ocupa a maior parte da cabine. Levantando-se o meio dessa cama, o ambiente transforma-se em uma sala de estar ou de refeição, com uma mesa para seis pessoas e cinco paióis sob os assentos. O degrau de acesso à cabine reforça a preocupação com o aproveitamento dos espaços: ali, há lugar para guardar todas as ferramentas. Os armários para os mantimentos ficam na proa e se beneficiam da ventilação gerada por uma gaiúta colocada na parte frontal da cabine. A iluminação durante o dia é garantida por janelas fixas na frente e nas laterais. Num dos cascos, fica o único, e, diga-se, desconfortável banheiro (para uso exclusivamente sentado), com uma pia e um chuveirinho, que invadem a cabine de proa, diminuindo o beliche. Na falta de vento, um motor de popa de 25 hp empurra o barco com relativa competência.

DICA DE QUEM TESTOU

“ Ao encomendar um Praia 30 com motor de popa, não se esqueça de solicitar rabeta longa. O desempenho melhora bastante com ela ”



a sobre este veleiro, embarcamos no Praia 30 num dia de sol e mar calmo, na Baía de Guanabara rumo ao alto-mar. No início, com vento muito fraco, pudemos sentir o veleiro navegando a motor. Aceleremos até atingir a marca de 7,1 nós. Nas manobras, o barco respondeu bem ao comando do timoneiro. Aos poucos, o mar e o vento leste foram ganhando força. Aproveitamos para velejar no contravento e verificar o ângulo de orça: entre 45 e 50 graus, bem aceitável para um catamarã. Fizemos vários bordos. A genoa deu um pouco de trabalho, uma vez que tem de ser enrolada, por causa do estai da buja — que deveria ser móvel, para a genoa trocar de lado sem obstáculos. Com o Praia 30 mais lento, a manobra fica prejudicada, pois não há ajuda da vela de proa para cambiar. Já em velocidade, os cascos manobraram bem na troca de bordos. Com o vento mais forte, sentimos o prazer da velocidade do catamarã. Atingimos a marca de 6,9 nós, uma delícia, se comparada à mesma velocidade de um monocasco a essa intensidade de vento. Com a orça folgada, atingimos rapidamente 10,4 nós, com 16,6 nós de vento aparente. Entramos no través e rapidamente estávamos com o balão aberto e iniciando as surfadas de onda. Voltamos em direção à barra de entrada do Rio de Janeiro provocando jibes. E, a favor do vento, tudo sempre vai bem: 12,4 nós de velocidade.

Com quem concorre

O velejador que procura um veleiro deste porte ficará em dúvida entre adquirir um monocasco ou este catamarã. Na mesma faixa de preço, há o Skipper 30, o Delta 32 e o Atitude 8.5 — todos, porém, monocascos, rápidos e igualmente confortáveis, mas catamarã, só o Praia 30 mesmo.

Quem faz? A Maramar Náutica é um estaleiro de São Luís, no Maranhão, com mais de 20 anos de tradição, capitaneado por Jayme e Valéria Tavares, filhos do fundador, Aroldo. Sua linha de modelos deve aumentar nos próximos meses, com a entrada no mercado de um barco entre 46 e 50 pés.



Onde e como testamos Navegamos com o Praia 30 no Rio de Janeiro, chegando próximo a oito milhas da costa, com vento leste, na marca de 18,4 nós aparente. O dia estava com céu de brigadeiro, mas o mar deu trabalho para o barco, que teve de domar ondas de até um metro de altura.

Resumo



BROCKER NÁUTICA

YACHTS[®]
cabine



Seguindo a característica dos catamarãs, o Praia 30 tem três cabines (todas ventiladas e iluminadas), duas nos cascos e uma no centro do cockpit. Há lugar para seis pessoas em pernoite. O banheiro, porém, é o ponto fraco. Desconfortável, só pode ser usado sentado, pois o pé-direito tem só 1,40 metro.



desempenho

Navegando com vento de intensidade fraca e média, máxima de 18,4 nós na velocidade aparente, o Praia 30 superou as expectativas. Atingiu a marca de 6,9 nós no contravento e de 12,4 nós no través. Nos bordos, trabalhando com a genoa, a manobra fica lenta. Já com a buja, a troca de bordos é mais rápida.

cozinha



No barco testado, a cozinha (com pia e fogão) estava instalada no lado de fora, na antepara de entrada. Nessa posição, fica prejudicada com o barco em movimento. Estaria mais bem posicionada na cabine central.

motor



O barco testado tinha um motor de popa de 25 hp, com rabeta curta, em um prático suporte móvel, acionado por roldanas. Com rabeta longa, a relação custo/benefício seria melhor. Mas dois motores de centro seriam mais adequados.

ferragens



Tem duas catracas para a genoa, duas catracas e stoppers para as adriças, traveller com carros roletados para a buja e para a mestra, entre outros. O barco é simples de velejar, por isso, não exige um número grande de equipamentos.

cockpit



Em forma de "U", é o ponto forte do Praia 30. Enorme, interliga os dois cascos e envolve a cabine central. Tem dois corredores, a bombordo e a boreste, que dão acesso à proa, onde reina uma deliciosa rede entre os cascos.

velas



Todo o manejo das adriças fica no mastro. O deslocamento do velejador para a proa só é necessário no momento de içar a mestra e a buja. A genoa e o balão utilizam enrolador. No pé do mastro, há um espaço para o guincho elétrico.

mastreação



É do tipo fracionada, de alumínio, recebendo um estai de proa, dois laterais e dois volantes, para firmar ainda mais o mastro nos dias de vento e mar nervoso. Verticalmente, tem mais três estais, fixados em cima e embaixo do próprio mastro.

posição de pilotagem



A melhor posição é sentado no casco. Assim, tem-se uma melhor visibilidade das velas e da proa. Os assentos instalados na travessa central são mais confortáveis, mas a visibilidade da proa nessa posição não é tão boa.

cascos



Moldados em fibra de vidro, seguem um rigoroso plano de laminação, com com resina de poliéster isofáltica, tecido biaxial e espuma de Divinycell. O antiderrapante, do tipo diamante, é aplicado na fase de laminação.

leme



Usa o sistema de canas, construídas com madeira laminada e epóxi. É leve e responde rápido às manobras. A quilha tem um patilhão incorporado ao seu casco, que serve para apoiar o barco no fundo, nos momentos de maré seca.



Praia 30



Pontos altos

A boa velocidade

O desempenho nas manobras

O cockpit bem espaçoso



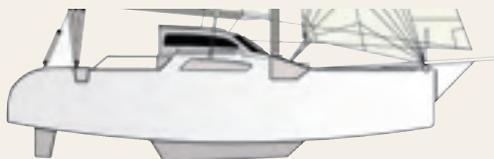
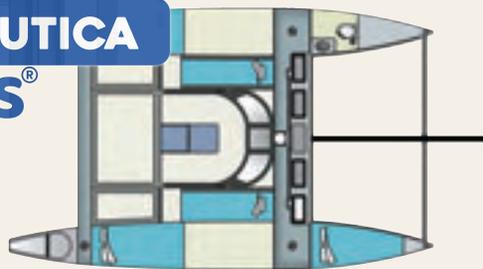
Pontos baixos

O banheiro tem pé-direito muito baixo

Catracas do mastro mal posicionadas

Genoa difícil de manusear nas cambadas

BROCKER NÁUTICA YACHTS®



Ele é assim

■ Comprimento	9,20 m
■ Boca	5,60 m
■ Calado	0,70 m
■ Pé-direito na entrada	1,90 m
■ Pé-direito no salão	1,80 m
■ Pé-direito no banheiro	1,40 m
■ Pé-direito no camarote de popa	1,90 m
■ Pé-direito no camarote de proa	1,40 m
■ Combustível	100 l (4 tanques móveis)
■ Água	200 l
■ Deslocamento	1 500 kg
■ Lastro	não tem
■ Vela mestra	40,50 m²
■ Genoa	31m²
■ Balão assimétrico	60 m²
■ Genneker com enrolador	43 m²
■ Capacidade (dia/pernoite)	10/6 pessoas
■ Projeto	Maramar Náutica



KING SIZE
A cama de casal, com 1,93 m por 1,80 m, ocupa a maior parte da cabine central

Desempenho

■ Velocidade do vento	18,4 nós
■ Condições da água	ondas de 1 metro
■ Orça apertada	6,9 nós
■ Orça folgada	10,4 nós
■ Través	12,4 nós
■ Alheta	12,4 nós



Dados fornecidos pelo fabricante.

Principais equipamentos

Canas de leme de madeira laminada • fuzis de aço inox • mesa retrátil • fogão • pia • painel elétrico • guarda-mancebo de aço inox • trilhos • traveller • esticadores e terminais Nautos • suporte p/ motor de popa • gurupés • 7 gaiútas • vaso sanitário • chuveirinho • mastro e retranca de alumínio • trilho p/ vela grande • cabos c/ terminais e esticadores de aço inox • adriças e escotas de cabos pré-estirados • vela grande de dacron c/ 6 talas e 2 rizos • buja autocambante e genoa em dacron • 2 catracas self-tailing • luzes de navegação e de fundeio • 2 baterias de 100 Ah • 4 bombas elétricas de porão • 2 bombas de pressurização.

Principais opcionais

Eletrônicos de navegação • motor • material de salvatagem • bússola • toldos.

